



Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba

O documento a seguir foi juntado aos autos do processo de número 0600404-88.2024.6.15.0016 em 27/08/2024 17:22:05 por ILYA ISABELLE LINS DE MEDEIROS

Documento assinado por:

- ILYA ISABELLE LINS DE MEDEIROS

Consulte este documento em:

<https://pje1g-pb.tse.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam>
usando o código: **24082717222576600000115499733**

ID do documento: **122588939**



Programa Campina Tem Jeito

INÁCIO FALCÃO E HERMANO NEPOMUCENO - FEDERAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA - PT-PCDOB-PV

"O primeiro direito de um homem é de não passar fome!"

Josué de Castro

"Quando o projeto social dá prioridade à efetiva melhora das condições de vida da maioria da população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento. Ora, essa metamorfose não se dá espontaneamente. Ela é fruto da realização de um projeto, expressão de uma vontade política."

Celso Furtado

VISÃO DE FUTURO

Campina Grande, próspera e justa para todos e todas! Capital do trabalho, da inovação e da diversidade. Capital do semiárido, capital verde e da cultura. Capital da educação e da saúde. Campina Grande da festa e da solidariedade.

Palavra de Inácio Falcão (Fala, nosso Prefeito)

INTRODUÇÃO

Aproxima-se mais uma vez uma eleição municipal, tempo propício para olharmos o município que temos e o município que queremos, ou seja, olharmos para a nossa Campina Grande e nos perguntarmos como construir/reconstruir a Campina Grande dos sonhos de um município onde ninguém fique para trás, onde a qualidade de vida, a oferta de educação, saúde, emprego, renda, cultura, lazer seja para todos e todas, e para todo o território campinense e não apenas para alguns?

Hora de avaliação das políticas públicas, dos serviços públicos e das gestões municipais até aqui. Tempo de muita escuta e diálogo com a população, principalmente daqueles/as que mais precisam do poder público. Tempo de encontro das várias cidades do mesmo território, cidades que representam ilhas de prosperidade para alguns e ilhas de pobreza para muitos, precariedade dos serviços públicos. Um município onde a prefeitura se torna um grande empregador, é porque algo deve estar errado com a política e a economia local

As eleições de 2024 se encontram com um Brasil que vem superando uma profunda crise política, econômica e ética especialmente na última década, desde o impeachment da presidenta Dilma, passando pelo desgoverno de Michel Temer e com a eleição da extrema direita em 2018, foram anos de cortes dos investimentos públicos, anos de de um ajuste fiscal sem nenhuma preocupação com a responsabilidade social, resultando em aumento do desemprego, aumento da fome e da miséria, aumento do negacionismo e do corte brutal de recursos para a educação, a ciência, tecnologia e inovação, como avançar sem um amplo investimento em educação e ciência? Ainda vivemos as consequências da pandemia da COVID 19 com o negacionismo, a total falta de empatia e solidariedade com as milhares de vítimas da covid, a pandemia mostrou de uma vez por todas o quanto precisamos de um sistema público de saúde, como o SUS, e como a saúde pública deve ser a prioridade das prioridades para ampliar o acesso e os investimentos necessários para a atendimento rápido e de qualidade para toda a população.

Com a eleição do Presidente Lula, o Brasil experimenta a retomada das políticas públicas comprometidas com a inclusão social, com as mudanças climáticas e com a retomada do crescimento econômico com distribuição de renda, políticas que vão na direção de um país para todos e todas e não apenas para alguns. O presidente Lula no compromisso de reconstrução do Brasil, vem liderando com total diálogo com todas as forças vivas da sociedade, com a sua diversidade e pluralidade a retomada da democracia e da participação social, eixos fundamentais para um país democrático e justo para todos e todas. Compromisso com a responsabilidade fiscal a serviço da responsabilidade social, com a retomada dos investimentos públicos e reindustrialização do Brasil, para uma indústria do século XXI. É com essa conexão com o projeto político liderado pelo Presidente Lula que a candidatura de Inácio Falcão à Prefeito de Campina Grande se une. Inácio, candidato da Federação Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) representa o sonho de uma Campina Grande justa para todos e todas, próspera e democrática.

A candidatura de Inácio assume o compromisso pela reconstrução das políticas públicas e da economia de Campina Grande, uma Campina estagnada e de profunda exclusão social nos dias de hoje. A candidatura de Inácio assume o compromisso com o diálogo com todos os setores da sociedade campinense na busca de ouvir a todos e todas e juntos/as construímos as melhores políticas públicas para a retomada do crescimento socioeconômico e ambiental com qualidade de vida para todo o território campinense. A candidatura de Inácio, assume o compromisso com uma profunda modernização da máquina pública, com o total diálogo e parcerias com os/as servidores/as públicos, pois não há política pública eficiente e com resultados, sem o/a servidor/a pública/o como prioridade, hora de dar eficiência, transparência e desburocratização à prefeitura de Campina Grande. Outro compromisso é com a planejamento do município de curto, médio e longo prazo, a exemplo do compromisso com as metas do Plano Diretor, dos Planos Plurianuais e setoriais, das Leis Orçamentárias, tratar o planejamento orçamentário com total transparência e participação popular em todas as suas fases, compromisso com a responsabilidade fiscal conectada com a responsabilidade social, buscar a realização dos melhores projetos para a parceria necessária com o governo do Estado e com o Governo Federal para uma nova etapa das políticas públicas e do crescimento socioeconômico de Campina Grande. Com o Presidente Lula, com participação social, vamos conseguir avançar e transformar Campina Grande.

UM OLHAR SOBRE A CAMPINA DOS DIAS DE HOJE

Campina Grande é conhecida e reconhecida como uma das principais cidades do Nordeste. O município passou por fases importantes como o ciclo do algodão, a industrialização, a capital do trabalho, a expansão do polo educacional, se tornando um espaço promissor da inovação tecnológica e científica, é a cidade dos megaeventos culturais e religiosos, a cidade das artes, o município que tem a cultura como um dos elementos da dinâmica econômica e identitária. Um município que conta com uma sociedade civil organizada que pensa e se mobiliza nas diversas áreas de interesse e de luta por direitos. Um município que leva a arte de inovar no seu DNA e se torna uma das vozes no cenário nacional na construção de qual desenvolvimento queremos para o país. Uma cidade criativa, com participação recente na elite das cidades criativas da UNESCO.

Porém, ao mesmo tempo é uma cidade profundamente contraditória, basta uma andança pelo território do município de Campina Grande para se deparar com as realidades de exclusão social e ambiental; infraestrutura precária, áreas de favela e de riscos e uma periferia crescente em toda zona urbana, sem falar da área rural e dos distritos, com vários problemas de aumento da pobreza; a falta de cuidado e preservação das suas nascentes, rios, das áreas verdes, o descompromisso total com o meio ambiente e a falta de políticas diante da urgência das mudanças climáticas.

Consta-se o aumento das pessoas em situação de rua, das crianças nos semáforos ou indo para a escola sem terem feito nenhuma refeição em casa. Campina Grande, infelizmente, assim como outras cidades do Brasil, tem se tornado uma cidade da fome, com famílias que lutam diariamente para ter algo para comer, além do grave desemprego na cidade e das situações de emprego precário e de baixa remuneração. O Brasil passa nos últimos meses pela retomada do crescimento do emprego formal em Campina segundo os números do CAGED experimenta estagnação e aumento muito lento do emprego. É notório o aumento das pessoas que buscam na captação do lixo nas ruas, a única fonte de renda para sobreviver. É uma triste realidade, que precisa ser enfrentada por toda a sociedade e principalmente pelo poder público local. A gestão do clã Cunha Lima se apresenta com um discurso da excelência administrativa, do cuidado com as pessoas, e, na prática, deixa os dois restaurantes populares e as nove cozinhas comunitárias do município fechados há mais de 10 anos. Só abriram um restaurante em todos esses anos. Não há uma política de fomentar o emprego, a renda e o investimento público e privado para um ciclo próprio de desenvolvimento, possibilitando a igualdade de oportunidades para todos e todas.

Outra realidade dessa falta de compromisso em superar as desigualdades é a péssima qualidade e falta de acesso aos serviços públicos de saúde, transporte público, habitação de interesse social, qualificação profissional, a falta de creches, e a falta de uma boa infraestrutura na periferia, só para citar algumas situações. A maior parte da cidade hoje é de periferia, sofrendo mais ainda os efeitos das grandes chuvas ou dos períodos de maior estiagem. A falta de diálogo com a pluralidade da cidade é algo que beira a uma política oficial do não diálogo e da falta de uma democracia plena na cidade. Esse descompromisso é a marca dos últimos governos municipais, liderados pelas famílias Cunha Lima e Vital, quando dialogam, o fazem com um único setor da cidade.

Não há uma política pública de lazer para todo o território campinense, a cultura é deixada sem investimentos e a exemplo do Fundo Municipal de Cultura, o sistema de transporte público é o mesmo do inícios dos anos de 1980 e com a pandemia só piorou, finais de semana ou as noites é muito difícil ter o direito de ir e vir das pessoas garantidos pelo transporte público ineficiente e precários que temos.

A saúde é uma das maiores preocupações dos/as campinenses, a demanda não consegue o atendimento necessário e humanizado por parte do município. Não há o devido investimento na saúde mental, hoje uma das áreas da saúde que concentra por parte das demandas, até como uma das consequências da pandemia, do trabalho precário e exaustivo e de tantas outras realidades. Até remédio muitas das vezes se não se encontra nos postos de saúde.

CAMPINA NOS SEUS 160 ANOS

Campina Grande nos seus 160 anos de emancipação política, faz um balanço da sua trajetória até aqui, dos seus altos e baixos, do seu tempo de prosperidade e de estagnação e atrasos, da Campina de uma economia do trabalho, para uma Campina das desigualdades sociais e exclusões, de Uma Campina da excelência em tantas áreas, para uma Campina com serviços públicos de saúde, educação e assistência social precários, onde falta até remédios nos postos de saúde. Mas também uma Campina lutadora, militante, das lutas populares por melhores condições de vida, das lutas por moradia a exemplo da histórica ocupação das Malvinas, das lutas sindicais, do movimento social e estudantis, das mulheres, das lutas dos/as LGBTQIPA+, das lutas ambientais, das lutas do movimento comunitário, das SABs, da luta pela redemocratização do Brasil nos anos 1970/80, das lutas contra a carestia, das lutas a favor da transposição do Rio São Francisco, das lutas e articulações a favor do semiárido vivo e das suas potencialidades, das lutas por uma agricultura forte e de base agroecológica, enfim Campina, é uma Campina plural com as suas lutas por uma vida melhor.

Campina Grande, a capital do trabalho, como entoamos em seu hino, capital daqueles/as que fizeram deste lugar um lugar do comércio próspero, de um entreposto favorecendo o crescimento não apenas de Campina, mas de toda uma região, Campina do ouro branco, do tempo do ciclo do algodão, nessa dinâmica de pujança e crescimento, Campina experimenta a industrialização, os setores calçadista, têxtil e tantas outras áreas fabris, desde as pequenas fábricas, as grandes indústrias, viam nesta capital do trabalho as suas possibilidades de crescimento e geração de emprego e renda para milhares de campinenses e dos municípios vizinhos, ou seja, quando Campina cresce, todo o seu entorno cresce junto. Campina do polo educacional, quantas pessoas que olharam e vieram para Campina Grande para realizar os seus sonhos, para acessar a educação, acessar uma faculdade e melhorar de vida, Campina tem disso no seu DNA, a vocação de mudar de vida, de prosperidade para quem aqui chega, por isso a educação avançou e possibilitou sermos hoje um campo avançado em ciência, tecnologia e inovação, a capital do interior do nordeste, da inovação que ver a sua locomotiva avançar com a criatividade seja na área das tecnologias, seja na área das artes, da cultura, Campina respira cultura, uma economia criativa que pede espaço, investimento e possibilidades de se desenvolver para um novo ciclo da capital do trabalho e da diversidade.

Campina fiel a sua história, que neste ano de 2024 completa os seus 160 anos de emancipação política, pede mais e pode mais. Não se trata de repetir o passado, ou de ficar no saudosismo, se tratar de aprender com o passado e buscar novos caminhos para a reconstrução de Campina Grande, sair de uma Campina das propagandas, dos projetos e obras inacabadas, para uma Campina das realizações e da prosperidade para todos e todas, uma Campina Grande justa para o seu povo e para o seu território. É possível, Campina tem jeito.

O presente Programa de Governo é apenas um esboço, um começo, um projeto inicial que a candidatura da Federação Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) representada em Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno para a Prefeitura e nos/as demais candidatos e candidatas à Câmara Municipal representam. Um Programa para o amplo diálogo, novas opiniões e sugestões, um Programa para a disputa eleitoral e o debate da Campina que temos e da Campina que queremos, um Programa para um Novo Governo, para uma nova etapa da vida política e socioeconômica de Campina Grande que servirá de base para a nova gestão e para a construção das políticas públicas do futuro governo, oxalá que seja liderado pela Federação Brasil da Esperança com a confiança e participação do povo campinense. Por isso, tão importante quanto eleição de Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, é a eleição para o parlamento municipal das nossas candidaturas que darão o sustento e a governabilidade na Câmara e em tantos espaços para seguirmos com um governo participativo na reconstrução de Campina Grande.

O Programa se divide em cinco Eixos para transformar Campina Grande, cada eixo se divide em subtemas e em um conjunto de propostas para a sua realização e para os novos diálogos em vista dos aprimoramentos e novas propostas. Cada eixo tendo a sua centralidade no avanço da democracia e em novas estruturas de diálogo e participação social para todas as fases de planejamento, monitoramento da execução e avaliação dos resultados.

Um Programa de alma democrática e de inclusão social como o seu grande objetivo.

Vamos aos Eixos:

1. Governança Democrática;
2. Educação, Saúde e Assistência Social;
3. Economia: da Inovação, cultura e turismo
4. Direito à Cidade e Mobilidade;
5. Capital verde, Agricultura Familiar e de base Agroecológica

Antes de descrever sobre os Eixos, apresentamos seis marcas do futuro Governo da Federação Brasil da Esperança - Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, mas que estão conectadas e ligadas de forma horizontal com os eixos programáticos.

- 1. Criar o Centro de Cultura e Inovação - CCI** nas regiões e nos distritos, um espaço com uma infraestrutura com cine teatro, salas para oficinas de cinema, artes, danças, músicas, informática, auditórios, salas multiusos, refeitório, espaço para coworking, salas para reuniões, áreas verdes, com quadras poliesportivas para várias modalidades esportivas, piscina olímpica, ou seja um equipamento público com várias ações concentradas no mesmo espaço e com liberdade para a criatividade, desenvolvimento de novas ideias e com muita cultura;
- 2. Instalar mais duas UPAS**, articulando quatro UPAS no município;
- 3. Promover um novo sistema de transporte público** tendo a prioridade absoluta ao pedestre, um sistema que integre as calçadas, o nadar a pé, as ciclovias e ciclofaixas, o ônibus e a implantação do VLT integrado ao novo sistema de transporte público implantando gradualmente a tarifa zero;
- 4. Estruturar Centros de Práticas Integrativas** em saúde mental nas regiões e nos distritos com equipes multiprofissionais, estrutura física apropriada;
- 5. Centro de Comercialização** para empreendimentos solidários e cooperados
- 6. Casas de Acolhida**, acompanhamento e qualificação profissional para a população em situação de rua.

1. Governança Democrática

Este primeiro eixo, também deve ser entendido como um eixo transversal, um eixo dentro de cada um dos eixos programáticos, porque diz respeito à concepção de todo o Programa de do espírito da futura gestão, uma gestão democrática, horizontal transparente e eficiente e participativa. Para isso será de fundamental importância uma auditoria nas contas do município, outra ação importante será a reforma administrativa, reestruturar as secretarias para que entreguem as políticas públicas e sejam espaços de formulação e execução dessa política setorial, uma reforma administrativa profundamente dialogada e pactuada com todos os servidores públicos. É preciso democratizar a máquina pública e torná-la perto do cidadão.

A marca da gestão Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, será a marca do diálogo e da participação, a marca da democracia, a busca da resolução dos conflitos e dos diversos interesses pela via do diálogo, das mesas de negociação, dos espaços institucionais dos conselhos, audiências públicas e outros novos mecanismos de participação social.

A defesa da democracia passa pela compreensão que somos uma sociedade com diferentes visões de mundos e interesses diferentes, a busca pela convivência democrática, á a busca da resolução dos conflitos pela via pacífica e do diálogo.

Este Programa se compromete com toda a luta antirracista, conta os preconceitos e qualquer forma de discriminação, defende a liberdade religiosa e de culto, a defesa que cada religião, expressão de fé, como também daqueles que não professam nenhuma religião, temham os seus espaços livre de qualquer discriminação ou ação de ódio, não há democracia sem liberdade religiosa, não há democracia sem o pleno respeito da dignidade humana de cada pessoa, na diversidade que formamos, por isso um governo democrático, deve ser um governo de todos todas, ninguém ficar de fora.

Campina Grande é um município, com muitas instituições importantes, seja no campo educacional, seja no campo de pesquisas, seja como ecossistema de inovação, garantir o diálogo e debate sobre as políticas públicas com estas e outras instituições é de fundamental importância para o aprimoramento de políticas públicas e efetiva contribuição destes atores presentes neste vasto território.

As ruas, o espaço urbano, a cidade é feita primeiramente para se andar a pé, ou seja, é o espaço das relações, do convívio, das trocas dos talentos e sabores, é uma cidade viva, das manifestações e protestos por melhoria, da participação política, dos festivais e festas, das manifestações de solidariedade e conforto nas dores, por isso outra ação extremamente importante é a segurança pública, ter uma política municipal de segunda pública cidadã, articulada com o governo do Estado com o Governo Federal, reestruturar o conselho municipal de segurança pública, reestruturar a Guarda Municipal para um Guarda Municipal Cidadã, com as reais condições para o cumprimento do seu dever. Este é um desafio que resolveremos com ampla participação social para o desenho do formato da política municipal de segurança cidadã.

Vamos a algumas propostas:

- 1.** Reforma Administrativa para estruturar as secretarias, fundir iniciativas comuns em uma única pasta, dar agilidade e transparência e força orçamentária.
- 2.** Reestruturar o Gabinete do Prefeito para as devidas funções de auxílio do prefeito/a, dotar o gabinete como o espaço da coordenação do governo;
- 3.** Fórum permanente dos/as titulares das secretarias na perspectiva de um governo colaborativo, descentralizado e horizontal, com políticas transversais, diálogo entre os/as secretarias sob a coordenação do Gabinete do Prefeito;
- 4.** Instituir uma Secretaria de Articulação Política que cuide do diálogo com o parlamento municipal, com parlamentares estaduais e federais, bem como com a sociedade civil organizada, fazendo as pontes entre o Governo e os vários setores da vida política;
- 5.** Instituir o Fórum Permanente do Serviço Público com participações dos sindicatos e de todos/as servidores públicos;
- 6.** Ter um calendário fixo dos salários de todo o funcionalismo público e pagando dentro do mês trabalhado
- 7.** Políticas de valorização do Serviço Público a exemplo dos Planos de Cargo Carreiras e Remuneração de todas as carreiras do município;

8. Promover com total prioridade a entrada ao Serviço Público pela via do Concurso Público;
9. Ter políticas de cuidado da saúde em todos os âmbitos para os servidores público;
10. Reestruturar os Conselhos de Políticas Públicas e Paritários para a efetiva participação social, dando todas as condições para o seu pleno funcionamento;
11. Prioridade absoluta como Planejamento de curto, médio e longo prazo do município, a exemplo da efetivação do Plano Diretor, dos Planos setoriais e das leis orçamentários;
12. Reestruturar o planejamento orçamentário municipal;
13. Reestruturar e ampliar o Orçamento Participativo integrando-o a secretaria de planejamento;
14. Buscar de forma permanente o diálogo institucional com os Governos do Estado e Federal para novos convênios, projetos e recursos para investimentos e políticas públicas necessárias para o pleno desenvolvimento do município
15. Articular um Fórum com os Gestores Municipais da Grande Campina como objetivo de buscar parcerias e políticas intermunicipais para a resolução de problemas comuns e compartilhamento de esforços para o desenvolvimento regional;
16. Promover políticas de igualdade racial, diversidade e de inclusão em todas as ações do governo;
17. Reestruturar o setor de Licitações com ampla transparência nos processos;
18. Estruturar com ampla autonomia e orçamento a Controladoria Geral do Município;
19. Estruturar com ampla autonomia e orçamento a Ouvidoria do Município;
20. Instituir uma autarquia com a finalidade de ser um espaço
21. Reestruturar o IPSEM;
22. Instituir uma Autarquia com o propósito de prestar serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação aos órgãos centralizados e descentralizados da Administração Pública Municipal, cujo objetivo seria promover soluções - através da tecnologia da informação, uma Autarquia Municipal de Processamentos de Dados - AMPDADOS
23. Defender a democracia como único espaço convivência plural e pacífica e da resolução dos diversos interesses.
24. Instituir o Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social ligado ao Gabinete do Prefeito, com a instância de diálogo com os mais diferentes setores da sociedade campinense;
25. Instituir o Conselho Municipal Científico ligado ao Gabinete do Prefeito com a participação das Instituições de Ensino Superior, de Pesquisas, Parque tecnológico, INSA, SEBRAE e outras dedicadas à promoção da ciência e da Inovação, e Formento com a finalidade do debate permanente, sobre as políticas públicas, bem como o monitoramento e avaliação das políticas públicas municipais.

2. Educação, Saúde e Assistência Social

Educação, saúde, assistência social, são direitos sociais, direitos constitucionais, garantidos para todas as pessoas e dever do Estado nas suas três esferas de garantir a efetivação destes direitos. Não há como avançarmos na construção de uma sociedade democrática e justa para todos e todas, sem dar total prioridade e orçamento para a efetivação de uma educação, saúde e assistência social pública e de qualidade, com profissionais valorizados. Compromisso total com o pagamento dos Pisos Nacionais.

Campina Grande precisa avançar na garantia da transparência da aplicação dos recursos nestas áreas, bem como voltar a ter por exemplo a escolha direta da gestão escolar, valorizar e promover os diversos conselhos a exemplo da educação, escolares, da merenda, da saúde, da assistência social, tutelares, da criança e adolescentes, de segurança alimentar e nutricional, espaços de controle e participação social. Promover a qualificação e reformas e novas construções dos equipamentos, da creche ao ensino fundamental, do posto de saúde ao hospital, das Casas de Acolhidas e dos Programas Sociais e outo espaços, para que sejam espaços acolhedores, com boa infraestrutura e que atendam às suas finalidades.

Campina Grande experimentou nos últimos anos o aumento da pobreza, do desemprego e da fome, sofreu com o fechamento dos restaurantes populares e das cozinhas comunitárias por parte do atual grupo cunha lima, por isso se faz necessário promover uma Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e combate a fome, reabrir e abor novos restaurant populares e cozinha comunitários por todo território do município, apoiar de uma decisiva e transparente as organizações e entidades que trabalham com a população em situação de rua, com o acolhimento a pessoas com dependência química, lar de idosos, e outras ações de promoção humana.

Promover a devida gestão transparente, eficiente e de captação de recursos para os diversos Fundos a exemplo da saúde, assistência, da criança e adoslescent, bem como efetivar o Fundo municipal para a população em situação de rua.

Garantir uma Campina Grande justa e para todos e todas, também passa por promover políticas públicas e estruturas para as mulheres, para o combate ao racismo e todo tipo de discriminação, para a comunidade LGBTQIAP+, para as juventudes, no acolhimneot de suas demandas e na efetivação das poliitcas publicas de cada área.

Garantir uma Política Social abrangente e completa para que ninguém fique de fora, é promover os direitos humanos, é trabalhar para que a dignidade da pessoa humana, bem como o nosso habitat, o ambiente esteja no centro de todas as ações de governo, por isso na reestruturação administrativa, a criação de uma Secretaria da Mulher, da Diversidade e dos Direitos Humanos, será passo fundamental na luta e na garantia dos direitos das mulheres, dos negos e negras, das juventudes, da comunidade LGBTQIAP+, nesse compromisso de compreender a pluralidade e as diferenças que formam o território campinense para que ninguém seja excluído, excluída e tenha a sua dignidade ferida. O governo da Federação Brasil da Esperança será um governo de todos e todas, um governo da inclusão cidadã e socioeconômica.

Vamos a algumas propostas:

Educação

1. Instituir um Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos com a finalidade de eliminar os analfabetismo em quatro anos, em parcerias com as universidades públicas (Programa ABC Completo). Uma política de reparação com Alfabetização feita por bolsistas das próprias comunidades.;
2. Ampliar as vagas nas creches, começando pelas comunidades que ainda não dispõem de creches, de forma a atingir a universalização até 2028;
3. Creche/ Pré-escola com foco na emancipação da mulher e na proteção social da criança e do adolescente;
4. Reabrir, paulatinamente, as turmas de Pré-Escolas fechadas nos últimos 02 anos;
5. Ampliar o número de vagas e implementar nos próximos 04 anos a integralidade na pré-escola de Campina Grande
6. Ampliar a educação em tempo integral (com base na Educação Integral do educando – BNCC) no Ensino Fundamental para atingir 50% dos matriculados, priorizando escolas localizadas nas regiões mais desfavorecidas;
7. Valorização do pessoal a partir dos salários e viabilizando a formação continuada de professores com respeito ao PCCR;
8. Escuta pedagógica para diagnóstico de problemas e encaminhamento de soluções democráticas.
9. Investimento na criação, boa infraestrutura e desenvolvimento de escolas em tempo integral.
10. Investimento na infraestrutura das escolas (considerando o aspecto Pandemia Covid19), sobretudo nas escolas do espaço rural.
11. Garantia de transporte escolar de qualidade em todas as regiões do município.
12. Garantia da merenda escolar; Gestão descentralizada da merenda a partir da escola;
13. Segurança alimentar e nutricional e percentual de aquisição de 35% de produtos da agricultura familiar.
14. Eleição de gestor escolar de forma democrática / Curso preparatório de Formação administrativa e financeira posterior para gestores eleitos.
15. Apoiar experiências inovadoras: interação entre escolas, foco na vida e não apenas na educação stricto sensu, na resolução de problemas, na educação fora das escolas, na dimensão cultural da educação, educação socioeconômica e ambiental. Relação efetiva entre sociedade e escola.
16. Criação de núcleos de mediação de conflitos nas Escolas com capacitação e atenção ampla para viabilizar a diminuição e o controle de conflitos e trabalho de prevenção do aliciamento de crianças e adolescentes para o tráfico de drogas.

Considerando a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência se faz necessário trabalhar uma Campina Grande inclusiva. Neste sentido, o trabalho da gestão estará pautado em diálogo permanente entre as diversas Secretarias na construção de uma Educação Inclusiva, pautada na BNCC, para que as pessoas com deficiência possuam dignidade em seu viver. Sendo assim, estamos a propor:

1. Reforma de todas as unidades escolares para cumprir com as normas relativas acerca da inclusão;
2. Formação continuada de professores para que possam educar, no sentido de cuidar, das crianças com deficiência;
3. Estudo permanente acerca das diversas formas de deficiência, entrelaçando a equipe da Secretaria de Educação com a Secretaria de Saúde para construção de uma política municipal sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência nos moldes da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
4. Equipar os espaços da gestão pública de forma que as pessoas com deficiência possam exercer o trabalho com dignidade e sem discriminação;
5. Construir parcerias com as universidades públicas e privadas no sentido de elaboração, juntamente com o Poder Público Municipal, de políticas públicas visando a inclusão das pessoas com deficiência.

Saúde

1. Investimento na atenção básica;
2. Realização de concursos públicos;
3. Redução em pelo menos 50% do tempo resposta em consultas, exames
4. Mutirões de assistência (consultas e exames) no primeiro semestre;
5. Mutirões de exames invasivos e cirurgias no segundo semestre;
6. Construir mais duas UPAS e ampliar as atuais UPAS;
7. Fortalecer o trabalho da Ouvidoria Geral do SUS junto à Secretaria de Saúde;
8. Implantar o Centro de Recuperação e Desintoxicação voltado para crianças e adolescentes com dependência de drogas lícitas e/ou ilícitas, com foco na prevenção, assistência social e saúde;
9. Ampliar a cobertura do Centro de Especialidade Odontológica – CEO, descentralizando os consultórios e fortalecendo o serviço;
10. Ampliar e assegurar ao ISEA mais leitos e serviços tais como, o Centro de Parto Normal, Casa da Gestante, do Bebê e da Puérpera, acompanhamento no parto, exames de pré-natal, planejamento familiar e acompanhamento da criança;
11. Valorização dos profissionais, sem discriminação, pensando na importância de todos na realização do serviço público enquanto essencial à população;

12. Combate às filas e fichas: informatização da rede de atenção com a implantação do prontuário eletrônico e do cartão do usuário, interligando toda a rede de atenção pública e privada à Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o NUTES/UEPB;
13. Fazer funcionar 100% das equipes de Saúde da Família (aqui a questão mais grave é rever a metodologia de ação, que foi deteriorada ao longo desses anos de descaso. O que se deseja aqui é a inversão da lógica da promoção da saúde, que hoje promove mais a doença do que qualquer outra coisa: diálogo de saberes, acolhida, cuidado, educação para a saúde, escuta, atenção.) sendo todas as equipes multiprofissionais;
14. Implementar o Programa de Atendimento Domiciliar para pessoas que não podem se deslocar;
15. Criar uma estrutura própria para gerenciar a assistência farmacêutica, criar o programa de farmácias distritais e garantir a distribuição de medicamentos de uso contínuo em programas já instituídos nas UBSs;
16. Trabalhar nas escolas a prevenção da obesidade, sedentarismo e uso de tabaco e outras drogas, buscando diminuir a hipertensão, diabetes, infarto e Câncer;
17. Desenvolver uma política de atenção integral à saúde do idoso, focando na melhoria da qualidade de vida e na manutenção da sua autonomia e independência.
18. Assistência remota a populações desfavorecidas ou de mobilidade reduzida (idosos, doentes crônicos e outros grupos vulneráveis), gestão de emergências e alertas sanitários, uso de instrumentos de monitoramento da saúde (pressão, temperatura); fomento de dispositivos médicos de autocuidado.
19. Investimento prioritário e permanente na atenção Básica, tanto na reestruturação Física, quando na valorização dos servidores e no suprimento constante dos insumos necessários, por se tratar, da principal porta de entrada do paciente no sistema público de saúde-SUS
20. O serviço de transporte social de saúde 24h em parceria com o SAMU192
21. A descentralização da Saúde através da consolidação do programa "Saúde Itinerante".
22. A reativação dos postos de Saúde, que foram implantados nas feiras e mercados de CG, numa organização de comunicação direta com a central de regulação do SAMU 192.
23. Transformar o "Hospital de Galante" que hoje funciona como um centro de saúde, que só funciona nos horários comerciais, num equipamento semelhante a uma UPA porte I, 11 com atendimento em Clínica Médica, pediatria e odontologia nas 24h, servindo como um equipamento intermediário entre a atenção básica e a rede hospitalar.
24. Seguir as fases complementares de ampliação do Hospital da Criança – Dr. Bezerra de Carvalho com a ala para internação de crianças que necessitam de cirurgias eletivas e funcionamento das UTIs e Centro cirúrgicos.
25. Extinção das demandas reprimidas relacionadas à consultas e exames de imagem, realizando-se mutirões de especialidades e de exames. Com a consequente e posterior melhoria do acesso do paciente aos serviços de saúde do município.
26. Implantação de mais duas Unidades UPAs Porte - I para Campina Grande. Obedecendo critérios técnicos e populacionais norteados pelo Ministério da Saúde, através, da Política Nacional de atenção às Urgências. Melhorando, assim, a grade de referência dos equipamentos hospitalares que atendem urgências.
27. O resgate do PCCV da Saúde municipal, implantado em 2012, como preceito de respeito e valorização do servidor público municipal da saúde de Campina Grande.
28. Em uma sociedade a viver um período de pandemia e que depois passará por um pós pandemia a reestruturação e valorização da coordenação de Imunização e vacinação do município é obrigação ao Poder Público municipal, não permitindo o fechamento de salas de vacina.
29. Garantir a reforma e ampliação do centro de Zoonoses do município.
30. Procurar recursos para implantar um hospital veterinário para a cidade de Campina Grande - PB.

Assistência Social

1. Centralização da rede de atendimento municipal em redes distritais;
2. Criação de editais para acesso a recursos públicos por associações e redes de atenção às vulnerabilidades;
3. Ampliação do trabalho relacionado a emancipação das mulheres;
4. Realizar o Censo Municipal da População em Situação de Rua;
5. Estabelecimento de uma Política Municipal de atenção à População em Situação de Rua a partir da estruturação das Casas de Passagem, Casas de Acolhida, com programa de alimentação e higiene pessoal e capacitação profissional, e acesso a moradia popular;
6. Expansão do programa Universidade Aberta à Maturidade (experiência da UEPB) para toda a cidade;
7. Fórum de serviços por regiões - presença de toda a estrutura da Prefeitura; 15
8. Trabalho integrado com outras secretarias - sistema colegiado e intersetorial;
9. Plano Municipal dialogado de Enfrentamento à Homofobia e Promoção da Cidadania LGBTQIAP+;
10. Centro Municipal de Políticas para a População LGBTQIAP+;
11. Casa da Mulher;
12. Reestruturar e efetivar o Conselho Municipal da Mulher
13. Ampliação e melhoria das casas abrigo para atendimento às vítimas de violência contra a mulher e infantil;
14. Criação de espaço de prevenção e atendimento a vítimas de crimes de intolerância e de violência contra grupos vulneráveis (mulheres, LGBT, idosos, crianças...)
15. Implementar políticas públicas de promoção da Igualdade Racial;
16. Criticar a Subsecretária ou Secretaria Executiva da Igualdade Racial dentro da nova Secretária da Mulher, Diversidade e Direitos Humanos;
17. Melhorar das estruturas e ampliação dos CRAS e CREAS para que possam, efetivamente, funcionar e atender com qualidade a demanda que chega.
18. Apoiar, valorizar e equipar os Conselhos Tutelares;

18. Apoiar, valorizar e equipar os Conselhos Tutelares;
19. Implementar Políticas Públicas em parceria com outros órgãos no combate ao trabalho infantil;
20. Instituir equipes multiprofissionais para o trabalho nas ruas, praças e logradouros para o atendimento e acompanhamento às diversas situações de vulnerabilidades
21. Promover políticas públicas e articular o Plano Municipal para as Pessoas com Deficiência;
22. Promover o Plano Municipal para a Pessoa Idosa.
23. Reestruturar a secretaria de Juventudes;
24. Retomar o Conselho Municipal de Juventude;
25. Promover o censo sobre as prioridades e problemas das juventudes de Campina Grande Grande;
26. Realizar a Conferência Municipal das Juventudes e o novo Plano Municipal de Políticas para as Juventudes.

Esporte e Lazer

1. Espaço adequado para academias populares nos distritos e em todos os bairros, privilegiando os de menos infraestrutura, com o devido cuidado e acompanhamento de profissionais da educação física;
2. Programa específico para uma política de esportes nas escolas públicas, com aplicativo específico para acompanhamento das metas de desempenho, além de uma bolsa talento esportivo como forma de estimular os estudos e também desenvolver para o esporte;
3. Estímulo à prática de esporte nos parques com a melhoria da iluminação e segurança pública;
4. Instituição de um calendário esportivo, recreativo e de lazer do Município;
5. Formação e valorização do quadro municipal de profissionais da educação física;
6. Investimento em modalidades esportivas na Rede Municipal de Ensino objetivando a criação de espaços de identificação de atletas nas escolas municipais;
7. Implantar o Projeto Feliz Cidade, dotando os parques e praças de estrutura para a promoção de oficinas, aulas temáticas, das diferentes manifestações culturais e esportivas; construção de pistas para caminhada, playground, áreas para atividades corporais ao ar livre, práticas integrativas, além de quadras e campos esportivos;
8. Implantar o projeto xadrez educacional nas escolas públicas municipais e nos espaços de lazer existentes;
9. Promover o Viradão Esportivo com a realização de várias modalidades esportivas em um único dia (domingo);
10. Implantar um fórum permanente entre a administração municipal, os clubes e a Liga de Futebol;
11. Investimento em competições amadoras, iniciando com o resgate da Copa Rainha da Borborema de futebol amador;
12. Criar centros de treinamentos nos bairros, com infraestrutura, profissionais da educação física e com metas e desenvolvimento de diversas práticas esportivas. Possibilidade de premiações/bolsas para incentivar destaque de atletas por desempenho
13. Dialogar com o Governo do Estado e com a UEPB para uma Gestão Tripartite do Parque de Bodocongó;
14. Promover um roteiro entre os Museus para visitação, estudos e atração de exposições;
15. Fechar as Av Floriano Peixoto, Vigário Calixto e Juscelino Kubitschek para práticas esportivas e de lazer aos domingos.

3. Economia: da Inovação, cultura e turismo

Uma das tarefas do Programa Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) representada pela candidatura de Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, é pensar um novo ciclo econômico para Campina Grande com a missão de sair da estagnação, das desigualdades e do atraso, para um ciclo de prosperidade e de igualdade de oportunidades para todos e todas, de inclusão socioeconômica e ambiental. Não há como pensar uma nova economia sem o cuidado e responsabilidade ambiental e climática. Campina Grande é um município do semiárido, da caatinga, do Planalto da Borborema. Pensar as possibilidades a partir do clima e do chão campinense. Não nos esqueçamos que em menos de duas décadas, o município passou por período de estiagem e por dois grandes relacionamentos do abastecimento de água. Contamos com uma zona rural com várias áreas com dificuldades de abastecimento de água, pensar numa nova etapa da economia campinense, requer levar em consideração tudo isso. A Campina Grande dos Indígenas Ariús, dos tropeiros, dos/as comerciantes, das artesãs/ãos, a Campina de um clima ameno e frio em parte do meio do ano, (já foi mais fria), é a Campina Grande que de acordo com o senso de 2022, com uma área territorial de 591,658 km², conta com uma população de 419.379 pessoas, com um salário médio do emprego formal de 1,9 salário mínimos e um índice de desenvolvimento humano de 0,72, população ocupada em torno de 31,88%, e 39,5% da população que vive com até ½ de salário. Ou seja, uma campina de várias Campinas, com um rosto profundamente desigual e excludente. Uma Campina Grande que passou por ciclos econômicos importantes, a exemplo dos tropeiros, o ouro branco do algodão, a fase da indústria, ao polo educacional e tecnológico, aos eventos culturais e religiosos, mas nos últimos tempos o município vive uma espécie de estagnação econômica com índices sociais e do mundo do trabalho negativos. Só para citar algumas situações.

É urgente a articulação de um Novo Ciclo Econômico, um ciclo baseado na vocação para a Inovação, Campina ganhou enormemente com as instituições de ensino superior e de pesquisas, bem como com entidades e organizações da sociedade civil que a partir da luta pelo semiárido vivo desenvolveram inúmeras tecnologias sociais de convivência com o semiárido, de mitigação as secas, de agroecologia, comercialização da agricultura familiar, acesso e armazenamento de água, de produção de energias renováveis de forma descentralizada e distribuída. Bem como o mundo das startups, a influência dos laboratórios e projetos acadêmicos, no desenvolvimento de novas ideias e tecnologias, Campina respira criatividade e inovação e isto precisa estar presente na sua dinâmica da economia local.

Mas não podemos ser apenas um celeiro de formação e exportação de mão de obra qualificada, precisamos

inorienta a sua dinâmica econômica e comercial para a inovação

Mas não podemos ser apenas um celeiro de formação e exportação de mão de obra qualificada, precisamos de um mercado local que também orienta a sua dinâmica econômica e comercial para a inovação aproveitando grande parte dessa mão de obra especializada, precisamos retomar e nos conectarmos com o processo de reindustrialização, uma nova indústria campinense, uma indústria campinense do século XXI, uma indústria para promover igualdade de oportunidades e não concentração de riqueza.

Outra dimensão extremamente importante e conectada com a vocação inovadora, é a cultura, não há como pensar uma nova economia campinense sem a cultura, sem as artes, o cinema, a dança, a música, os festivais, os eventos religiosos, e o nosso Maior São João do Mundo, ou seja a economia da cultura e a cultura gerando possibilidades criativas e inovadoras de emprego, renda, propriedade e ao mesmo tempo o cuidado com as nossas raízes, com a preservação de nossa identidade cultural. É preciso entender que investir em cultura, articular as várias manifestações culturais, os diversos eventos e festivais, é promover a economia campinense, é atrair novos investimentos, é fazer a vocação criativa e inovadora como vocação para um novo ciclo econômico.

Campina Grande até pela sua posição geográfica, mostra outra importante dimensão de sua vocação inovadora, que é o turismo, turismo que impulsiona o seu comércio, os setores dos diversos serviços, os eventos, festivais, encontros religiosos, congressos acadêmicos, fóruns e seminários dos movimentos sociais, sindicais e empresariais. O clima frio de Campina e dos municípios vizinhos é outra forma de atrair turistas. O papel importante do novo Centro de Convenções como mais uma arena de atração de eventos e investimentos. Mas o Centro deve fazer parte de uma nova estratégia econômica para Campina Grande e para a região. Por isso repensar de forma articulada a infraestrutura seja rodoviária, dos transporte interestadual e intermunicipal, do transporte aéreos, com boa infraestrutura de terminal rodoviário e de aeroporto é fundamental para garantir o ir e vir das pessoas, das mercadorias, apostando Campina como este eixo logístico do interior do nordeste, outra dimensão para alavancar o crescimento socioeconômico do município, por isso projetos como duplicação das BR 104, 230, Porto Seco, ampliação do Aeroporto, requalificação do terminal rodoviários, são mais os necessários, são urgentes.

Precisamos de um Programa e de um Prefeito com capacidade de liderar, dialogar e envolver os municípios da Grande Campina numa espécie de governança metropolitana também para um novo ciclo econômico para toda a região.

Como parte desta vocação inovadora, encontramos a necessária e importante investimento e apoio para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários na linha do fortalecimento da economia popular e solidária, das cooperativas, de outras ações a exemplo da organização dos/as trabalhadores// de material reciclado, do artesanato, das feiras agroecológicas, enfim de tantas ações coletivas e até individuais empreendedoras. Uma ferramenta importante nas mãos do município é a Agência de desenvolvimento Municipal, a AMDE, esta agência poderia se transformar em um banco de fomento, voltado para a inovação, um Banco Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social.

Vamos a algumas propostas:

1. Realizar uma Conferência Municipal sobre o Desenvolvimento Econômico e Social de Campina Grande para as escolhas de políticas públicas que enfrentam e impulsionam um novo ciclo econômico;
2. Reestruturar a secretaria de desenvolvimento econômico, turismo;
3. Reestruturar a secretaria de cultura e o Fundo Municipal de Cultura;
4. Criar Centro de Comercialização e capacitação para a Economia Popular e Solidária
5. Articular um Comitê sobre políticas indústria e revitalização dos distritos industriais do município;
6. Mapeamento e criação de políticas municipais de apoio das Startups;
7. Criação e apoio às políticas públicas do primeiro emprego para jovens;
8. Criar programas de capacitação e de reinserção no mercado de trabalho de pessoas adultas e idosas;
9. Apoio às feiras da agricultura familiar e agroecológica ;
10. Promover ações e programas de incentivo ao trabalho realizado pelas associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Campina Grande;
11. Apoiar as associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Campina Grande em suas reivindicações e necessidades para a melhoria das suas condições de trabalho;
12. Revitalizar o centro comercial de Campina Grande;
13. Buscar parcerias com os Governo do Estado, Federal para a revitalização das Feiras Central, da Prata, das Malvinas, da Liberdade, do catolé entre outras;
14. Estruturar uma secretaria executiva das Feiras do bairros e Central junto a secretaria de desenvolvimento Econômico e Turismo;
15. Criar o circuito cultural das feiras de Campina Grande como espaços das diversas manifestações artísticas;
16. Apoiar, incentivar e investir nos Festivais de músicas, cinema, de invernos, desde a sua preparação até a fase de sua realização
17. Planejar o São João de forma integrada ao calendário dos demais festivais e eventos culturais;
18. Promover o São João dos Bairros e distritos como extensão da festa do Parque do Povo;
19. Realizar anualmente, uma edição do Fórum Municipal de Políticas Públicas de Cultura, visando construir práticas coletivas e ações culturais cidadãs, além de debater os programas e os projetos implantados, em andamento e/ou a serem implantados para corrigir os rumos e os objetivos;

20. Elaborar projetos junto aos Órgãos Governamentais, em seus três níveis, de custeio a cultura, visando à obtenção de recursos extraorçamentários para dar suporte aos programas do gestor municipal de cultura;
21. Celebrar convênios, contratos e compartilhar programas e projetos com as Organizações Não-Governamentais de natureza cultural;
22. Estabelecer Consórcio Cultural com Empresas de grande, médio e/ou pequeno porte que queiram agregar Valor Cultural aos seus produtos;
23. Criar a MARCA CAMPINA GRANDE CULTURAL, a ser usada em todos os eventos e promoções da Prefeitura Municipal Campina Grande - SECULT; 7. Programar a socialização do fazer artístico-cultural, criando opções de acesso aos equipamentos artísticos localizados em Campina Grande;
24. Estimular ações que oportunizem práticas transdisciplinares de arte na rede municipal de ensino, a partir das ações da Coordenadoria de Educação Artística;
25. Mapear a atual situação dos fábri têxteis, calçadistas e de outras áreas de produção de Campina Grande
26. Desenvolver políticas poulçivas de apoos e incentivos aos arranjos produtivos locais;
27. Transformar a AMDE, em um Banco Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Campina Grande;
28. Plano de desenvolvimento e atração de investimento do setor de Logística aproveitando a posição geográfica de Campina Grande;
29. Retomar o projeto do Porto Seco integrado ao plano de transporte rodoviário e aéreo de Campina Grande.
30. Diálogo e busca de parceria com os Bancos Públicos.

4. Direito à Cidade e Mobilidade

O direito à cidade, é um direito a um município que coloque as suas contradições e desigualdades no centro do seu planejamento e se suas decisões políticas e econômicas. Com o novo governo Lula, o Ministério das Cidades foi recriado e com ele importantes políticas voltadas para os municípios, para o planejamento urbano e especialmente para as periferias voltaram para o centro do debate das políticas públicas e para os financiamentos. Um exemplo é a política nacional de habitação como o programa Minha casa Minha Vida, mobilidade urbana, saneamento, parques, reurbanização de favelas e áreas de risco, planejar as cidades para o impacto e limitações frente às mudanças climáticas e tantas outras iniciativas no âmbito nacional. Porém, é de fundamental importância que o município recupere a sua capacidade de planejamento, elaboração de projetos, instâncias de monitoramento e avaliação das políticas e instrumentos urbanísticos, a exemplo do plano diretor, que em Campina Grande está atrasada a sua revisão desde 2016.

O Programa Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) representada na candidatura de Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, comprometidos com o direito à cidade se compromete com a retomada do planejamento participativo como estratégia na escuta e mobilização cidadã para uma cidade com qualidade de vida para todas e todos, desenabhdj uma nova política municipal de moradia, com a prioridade para políticas públicas na área das periferias de Campina Grande, retomar o plano de obras e urbanização das áreas de favelas como uma das prioridades do planejamento, assim como o saneamento e abastecimento de água buscando, cuidar da cidade, um programa de requalificação das calçadas e de iluminação pública de qualidade e com eficiência energética. A cidade foi feita para as pessoas, para as relações, para a socialização, por isso o espaço urbano deve ser um ambiente de promoção da qualidade de vida e da prosperidade para todos e todas.

O sistema de transporte público de Campina Grande que opera hoje é o mesmo do começo dos anos de 1980, a cidade cresceu, e a precariedade com os pressivos serviram também cresceram, é preciso um novo sistema de transporte público, é preciso retomar e atualizar o Plano de Mobilidade de 2015 pouco ou quase nada implementado. Olhar os desafios da mobilidade na garantia do direito constitucional de ir e vir das pessoas, por isso não deve ser apenas um sistema de ônibus com foco na área urbana, é preciso integrar os distritos e a vasta área rural de Campina Grande com milhares de famílias. Um sistema de transporte público que não seja focado apenas em levar e trazer as pessoas para o trabalho e de volta às suas casas, mas um sistema voltado para o ir e vir das pessoas, para o lazer, para as manifestações culturais, para visitar os familiares e amigos, para passear pela cidade, enfim, para viver. Um sistema integrado, desde as calçadas, as ciclovias e ciclofaixas, aos ônibus novos eficientes e com ar condicionados, a proposta do VLT atpe transporte por aplicativos, táxi e o carro individual, é e deve ser o pedestre a primeira prioridade em um novo sistema de mobilidade municipal, bem como o desafio de integrar o sistema de mobilidade municipal com o transporte intermunicipal, já que campina concentra grande parte da circulação das pessoas dos municípios do entorno, seja para o trabalho, seja para educação, demandas de saúde, lazer, cultura, visita aos familiares entre outros.

Vamos a algumas propostas:

1. Avaliação, acompanhamento e monitoramento do Plano Diretor(pós revisão), através de uma ampla Articulação Popular;
2. Promoção de debates sobre os processos de especulação imobiliária e de expansão urbana em Campina Grande, discutindo como se expressam espacialmente suas implicações com relação às desigualdades socioespaciais e aos obstáculos ao direito à cidade;
3. Os assentamentos populares, as ZEIS e a cartografia social dos territórios populares(ainda não reconhecidos no mapa oficial da cidade) - Apresentar propostas que deem visibilidade aos assentamentos populares e as Zonas Especiais de Interesse Social de Campina Grande (ZEIS), do que está sendo previsto do instrumento da ZEIS no Plano Diretor; e debater a importância de reconhecimento de novos assentamentos como ZEIS a partir da revisão do Plano Diretor.
4. O sistema de gestão democrática e seus instrumentos: Apresentar referências institucionais e

4. O sistema de gestão democrática e seus instrumentos: Apresentar referências institucionais e normativas sobre a participação e a gestão democrática prevista no Estatuto da Cidade e no Plano Diretor de Campina Grande; para fortalecer a gestão democrática em Campina Grande, a partir de seus canais de participação, e para garantir a participação ampla e plural no processo de execução do Plano Diretor.
5. Fortalecer o Conselho Municipal das Cidades - CONCIDADE, e a reativar e garantir o pleno funcionamento do Fórum das Zeis;
6. Efetivar o Fundo Municipal da Habitação como seu referido Conselho e Plano Municipal de Moradia;
7. Mobilizar com vistas à aprovação e criação da política municipal de proteção e bem-estar ANIMAL, em consonância com o processo de reestruturação da política nacional.

5. Capital verde, Agricultura Familiar e de base Agroecológica

O Programa da federação Brasil da Esperança (PT-PCdoB-PV) representados por Inácio Falcão e Hermano Nepomuceno, se compromete em fazer de Campina Grande, uma cidade, um município verde, ou seja todas as suas políticas e ações estarão comprometidas com a preservação ambiental e com as mudanças do clima, um programa conectado com a Agenda Socioambiental do Governo Lula. Campina Grande é um município do semiárido, com um vasto território compreendido pelos ares urbana e rural, é impossível pensar a cidade, sem pensar o rural, o campo, o direito ao Campo, do direito à terra.

Muitos são desafios, diante das alterações climáticas em nossa região semiárida, ter políticas públicas focadas nas áreas de risco, seja para volumes de grande chuvas, ou para períodos de estiagem prolongada, Campina com qualquer chuva nos dias hoje alagada em vários pontos e muitas famílias vivem o tormento de suas casas inundadas por grande volume de água, sem resposta concreta por parte da prefeitura. É preciso mudar isso e se comprometer com reestruturação das Secretaria de meio ambiente, serviços urbanos com a uma defesa civil municipal com a estrutura e pessoal necessários para a prevenção e para o atendimento imediato nas situações de crise e calamidade pública. É preciso prevenção e se antecipar às situações.

Realizar um censo arbóreo para a área urbana e rural se faz necessário, implantar uma política permanente de reflorestamento ,recuperação das nascentes e mananciais, cuidado com os rios, lagos e riachos, a exemplo da revitalização do Riacho das Piabas, da implantação de parques públicos e verdes em todas as regiões e distritos do municípios, praças arborizadas, o município também é o seu ecossistema vivo.

Promover uma agricultura familiar e de base agroecológica, como também o devido apoio a todos/as agricultores deve ser um compromisso transversal de todo o governo com a produção de alimentos saudáveis, comercialização, com as feiras e oportunidades para as juventudes ficarem também no campo. Campina, também é rural, e a gestão pública deve pensar e promover a gestão municipal de forma articulada que atenda os anseios da população urbana e rural.

Outra tarefa para uma capital verde é o apoio e investimento na produção, geração e distribuição das energias renováveis, sempre em diálogo e participação das decies com as populações diretamente impactadas, e com os órgão ambientais e empresas, é necessário e será a nossa prioridade a promoção de projetos de transição energética de forma descentralizada, distribuída e cooperada. Dotar os prédios públicos com a produção de sua própria energia, prover formas de financiamento e apoios para as famílias com suas residências produzirem a sua própria energia de maneira distribuída.

Vamos a algumas propostas:

1. Criar o “Plano Municipal do Clima”: um plano transversal com as demais áreas de governo, conectado ao Plano Diretor, Plurianual e com orçamento para a sua execução;
2. Plantar 1 milhão de árvores nativas e frutíferas nos próximos 4 anos na área urbana e reflorestamento das áreas desmatadas na zona rural;
3. Redesenhar e estruturar a secretaria voltada para a questão ambiental, ampliando o seu orçamento e execução;
4. Reestruturar o Conselho Municipal do Meio Ambiente, garantindo a ampla participação social, orçamento e o seu pleno funcionamento e autonomia;
5. Reestruturar, ampliar, garantir orçamento, autonomia na fiscalização e análises dos órgãos municipais ligados com a questão ambiental, agrária e energética;
6. Criação de um Fórum Municipal e Permanente sobre Mudanças Climáticas;
7. Priorizar investimentos na agricultura familiar e de base agroecológica e efetivar amplo diálogo com as organizações e movimentos ligados ao eixo;
8. Reestruturar, ampliar, garantir pleno funcionamento e orçamento para a Secretaria de Municipal da Agricultura Familiar, bem como os conselhos ligados diretamente a esta secretaria, como espaços de construção de propostas e viabilidades com os Movimentos Sociais, e com as/os agricultores familiares;
9. Investir e assumir como política pública as tecnologias sociais, a exemplo das cisternas de placas e tantas outras desenvolvidas no chão do semiárido paraibano;
10. Dialogar de modo permanente com instituições como o INSA, Embrapa e outros centros de pesquisas, como também com a Articulação do Semiárido - ASA, MST, Sindicatos e associações rurais, etc;
11. Planos de compra direta da agricultura familiar para as diversas áreas das políticas públicas municipais;
12. Apoio às feiras agroecológicas, bancos de sementes e outras experiências de comercialização da agricultura familiar;
13. Criação e manutenção de um “Armazém do Campo” em Campina Grande;

14. A possibilidade de um Fundo Municipal para investimentos em cooperativas e projetos de produção de energias renováveis distribuídas;
15. Um Plano Municipal com incentivos para a produção de energia renovável descentralizada para consumidores, pequenas e médias empresas, cooperativas, e associações, Órgãos públicos.
16. Comercialização, circuitos curtos e compras institucionais;
17. Inclusão produtiva com segurança sanitária;
18. Infraestruturas nas áreas rurais e periurbanas;
19. Sementes, biodiversidade, águas e meio ambiente;
20. Resíduos sólidos e compostagem para o campo
21. Agricultura urbana, hortas comunitárias e quintais produtivos;
22. Práticas integrativas e complementares no SUS;
23. Assistência técnica e extensão rural;
24. Apoio à produção e organização e enfrentamento à violência contra as mulheres do campo;
25. Educação e juventudes camponesas;
26. Controle e restrição de atividades que geram impactos negativos à saúde e ao ambiente;
27. Adesão do município ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), sob responsabilidade do governo federal e dos estados, e destinação de recursos do orçamento municipal para a criação do PAA municipal;
28. Efetivação da compra direta da agricultura familiar do município ou de municípios vizinhos para a alimentação escolar, por meio de metas progressivas anuais, cumprindo o previsto na lei que rege o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
29. Criação de instrumentos para a implementação da cesta básica com base na Política Nacional de Segurança Alimentar e na Política Nacional de Abastecimento Alimentar;
30. Criação de política municipal de incentivos fiscais a restaurantes, agroindústrias e varejo de alimentos que comercializem, ou que utilizem no preparo de alimentos, produtos oriundos da agricultura familiar;
31. Apoio efetivo do poder público municipal à realização de feiras e festas de sementes crioulas e mudas;
32. Ampliação de viveiros municipais de mudas, que devem dar mais atenção para espécies de uso alimentar, medicinal e forrageiro e também funcionar como bancos de sementes crioulas/nativas a serem disponibilizadas a agricultoras/es do município;
33. Parceria com o Jardim Botânico da UEPB;
34. Efetivação de política municipal de recomposição de nascentes e matas ciliares com sistemas agroflorestais;
35. Estabelecimento de uma política de vale-feira para servidoras/es públicas/os municipais e para populações vulneráveis, para utilização nas feiras e mercados da agricultura familiar e nos demais empreendimentos da economia solidária.

Hora de concluir e deixar em aberto para as novas e novas contribuições formulações

O presente Programa não se encerra aqui, um programa aberto às novas sugestões e mudanças, é apenas o começo, um esboço do necessário debate sobre a Campina Grande que temos e a Campina Grande que queremos,, ou seja um município onde a exclusão social, a falta de serviços públicos de qualidade, a falta de emprego, e tantos outros problemas não sejam mais a realidade e sim, o sonho construído coletivamente de Uma Campina Grande justa para todas e todos com inclusão socioeconômica, ambientalmente sustentável, culturalmente plural e democrática.

Vamos em Frente!
Campina tem jeito!
Campina têm, Inácio Falcão
e Hermano Nepomuceno!
Vote 65!

Vamos?!